

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICÍPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III

## Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

## BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1881

## Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 110

### EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

### AGRADECIMENTO

José d'Abreu do Couto d'Amorim Novas agradece, penhoradissimo, aos e leitores d'este circulo, que, com o seu suffragio, lhe conferiram a subida honra de seu representante em Côrtes; e, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, protesta por este meio, a todos o seu reconhecimento.

### BARCELLOS, 7

O desespero da opposição é uma coisa de que não ha memoria.

Desconceituada na opinião publica, não abandona os ultimos recursos e lança mão de todos os meios, julgando, como o naufrago perdido na vastidão do oceano, encontrar a tábua de salvagão se apenas divisa o mais leve corpo que as vagas no seu labular constante e vertiginoso arremessam para as mais longinquas regiões.

É tanto isto é a expressão da verdade, que na reunião, ha pouco ainda, promovida pelos mais affectos partidarios da Granja, foi resolvido que, estando abandonados e desprezados pelo chefe do estado,urgia appellar para o povo, unico refugio possivel no meio d'essa tormenta, creada e desenvolvida entre os innumeros abuzos praticados, depois que um hamburrio da sorte os arremessou para o poder. Se um forte sentimento de justiça acompanhasse este expediente, seria então abraçado e recebido com applauso geral, mas o paiz não pôde illudir-se: os factos são recentes e impõem-se immediatamente pela sua reconhecida importancia. N'esta situação ninguém deixa de investigar a cauza de tão descommunal procedimento, chegando alguns a asseverar que ha uma forte convicção d'injustiça, praticada em prejuizo de seus direitos, que levanta da parte da opposição a obstinação a tão subido grão. Mas não é esta a causa de cuja

influencia agora tratamos, é, sem duvida, o juizo erroneo que a gente da Granja forma de sua importancia perante o paiz, que teve já occasião d'avaluar os seus bem funestos servigos. Tal não é a idéa que os domina. E n'essa persuasão não se encontra meio de os fazer entrar na ordem, berram como possessos e recorrem á calumnia, arma com que tem por costume defender-se as almas pequenas e vis.

A's grandes desgraças costuma sempre succeder um somno pezado, balsamo precioso dos animos exaltados, mas os arrua-ceiros, sem força moral, já não obedecem á ordem natural das coisas e protestam debalde, ameaçando o céo e a terra! Os governos, que desejam conquistar a estima dos povos, têm por costume escudarem-se com os mais bellos actos de moralidade e de bom senso para resistirem aos repetidos golpes vibrados pelos adversarios; e assim esperavamos ver proceder a gente granjoleira no poder, mórmente pelo facto de haver previamente posto em triumphante exposição o programma mais pomposo e mais democratico, que entre nós se tem organizado. Mas não passou além d'uma negação com que momentaneamente nos illudiram; foi uma nuvem de pó levantada na atmospheria, que o tufão tão depressa preparou como dissipou.

Durante 22 mezes a immoralidade campeou mesmo pelos pontos mais reconditos d'este infeliz torrão, tantas vezes explorado pelos Mariannos e por outros amigos do alheio! E o nosso infeliz concelho não escapou tambem á voracidade assustadora d'esse governo nefando, que conseguiu bem cedo lançar no paiz os germens da desordem. A administração do concelho, repartição assás importante, foi theatro das maiores torpezas e immoralidades praticadas pelo seu chefe, que, além de máo caracter, se tem tornado o verdugo da propria familia!

Que se podia esperar d'um homem com taes qualidades? Sem duvida esse quadro de tão negras côres, que se desenrolou ante nossos olhos com assombro de quantos o presenciaram!

A justiça, posta em almoeda, foi roubada a quem de direito pertencia e entregue nas mãos dos galopins eleitoraes, que mais

servigos prometteram para futuras eleições. E assim conseguiu o ex-administrador d'este concelho, na ultima eleição a que se procedeu, uma votação para a opposição que, não obstante ser pequena e vergonhosa, excedeu muito a cifra correspondente ao livre arbitrio dos eleitores.

### PORTUGAL E SEU REI

Lê-se n'uma correspondencia: Entre os monarchas reinantes, por sua generosidade, munificencia e verdadeiro desejo de promover a felicidade dos seus subditos, tem lugar distincto o chefe coroado do pequeno reino de Portugal.

Sua magestade é um grande protector das bellas artes, da industria e do commercio; cultivador da litteratura, da musica, e das sciencias; seu esclarecidissimo espirito, seu bondoso coração, seu caracter essencialmente *débonnaire*, seriam a admiração de todos, se a indole facciosa de partidos politicos não adulterasse tão nobres qualidades, para embaciar seu brilho, e o desconceituar no animo d'aquelles, que, por habito, por interesse, ou por ignorancia, são injustos ou mal volentes.

O rei de Portugal é muito mais accessivel do que o presidente de uma republica, e embora no paço ainda se conserve o beija mão, esse ceremonial é menos humilhante do que a posição, e as etiquetas mesmo ridiculas que rigorosamente tem de ser observadas nas «côrtes democraticas».

Quer el-rei se ache no seu incompleto palacio da Ajuda, quer em Cintra, quer na praia de Cascaes, grandes e pequenos são recebidos e affavelmente attendidos por sua magestade, mostrando todavia uma perdoavel predilecção pelos homens scientificos, os grandes artistas, os industriaes illustrados, e todos aquelles que tenham prestado servigos relevantes em qualquer ramo util á sociedade, e raro é aquelle nacional ou estrangeiro de elevado, e ás vezes até de mediocre merecimento, que sãia da sua augusta presença, sem um penhor da sua munificencia ou um apertado *shakehands*, aperto

de mão, mais valioso para qualquer homem de coração, do que uma fita, que vai passando a ser um simples complemento de *toilette*.

A illustração d'este rei é vastissima. Não ha assumpto litterario, scientifico, economico, ou artistico em que deixe de profusamente revelar seus bem pouco vulgares conhecimentos, e se sua magestade é fino caricaturista, não menos é seu espirito agudo, e ás vezes um pouco incisivo, quando os que deveram ser professores de qualquer especialidade, deslisam para o erro, ou não estejam ao alcance de todos os progressos que na especialidade se tenham feito.

Tive muitas occasiões de observar durante a minha estada em Lisboa, quanto o sr. D. Luiz é estimado por aquelles que mais de perto lhe podem apreciar os dotes d'alma. N'uma occasião que o estado melindroso de saude da sr.ª D. Maria Pia, sua digna esposa, que o povo crismou de seu anjo protector, ao sahir a passeio foi el-rei interrogado com muita afflicção por um individuo de modesta apparencia, e deparando com a humidade dos seus olhos, como que tocada por uma foice electrica a multidão começou a deixar correr as lagrimas e a soluçar... eram—segundo depois me informaram—pensionistas do bolso particular d'aquelles sympathicos reis!

Foi tão viva a minha sensação ao presenciar o silencio que succedeu, e a tristeza que me envolvia, que tambem não me foi possivel conter o pranto, com profundo sentimento de não poder photographar a immobildade da tocante scena... de familia... do pai rodeado dos infelizes a quem ampara e soccorre.

As minhas intimas relações com o secretario da embaixada de... forneceram me muitos pormenores de mais alto interesse.

Ha na administração da casa real uma conta inteiramente separada das esmolas, dos subsidios a escola e a estabelecimentos de caridade, de pensões a rapazes esperançosos, que estudam no paiz, e em universidades nacionaes e estrangeiras, e de casas pagas

por sua magestade a muitas pessoas, e asseverou-me o mesmo cavalheiro que, em tempos ordinarios, o conjuncto d'essa despeza se eleva pelo menos á sexta parte da dotação real de cada anno, ou da lista civil, regula por 200 a 300 mil francos! e que nos vinte annos do seu reinado deve ascender á fabulosa somma de cinco milhões (900 contos).

Ainda ha pouco tempo, condoendo-se o rei da sorte dos desgraçados, que de noite vagueavam sem abrigo pela capital, convidou diversos cavalheiros para o auxiliarem no seu louvadissimo proposito de pôr cõbro a essa miseria, creando albergues nocturnos. Effectivamente agradeceu muito a ideia, e sua magestade logo abriu a subscrição para esse fim com o valioso donativo de dez mil francos! Isto em relação a um paiz pequeno, mas que inscreve os mais gloriosos feitos no seu escudo, é muito, porque comparativamente á extensão do terreno e da riqueza da França, representa pelo menos 200:000 francos!

E todavia a imprensa não respeita tanta virtude. O partido que esteja vencido, excepto o que é sinceramente monarchico, injuria, inventa, calumnia com a maior desfaçatez, com incrível cynismo aquelle, a quem bem se pôde applicar a phrase d'um Lafayette: «Voilà un roi qui vaut une république». (Eis um rei que vale mais que uma republica).

Mas não nos admira isso. Morreu em Lisboa um grande estadista, que fora atrocemente agredido por um caudillo republicano; attribuindo-lhe as maiores vilanias, e seu redactor, quando o viu morto, escreveu: «Quando escrevemos esses artigos contra Rodrigo da Fonseca Magalhães, bem sabiamos que eramos inexactos. Foram as armas da politica que empregamos».

A familia real portugueza, entretanto, aonde a paixão politica não predomina, é respeitada por toda a parte, e apresentada como modelo de virtudes. E. M.



e algumas arvores, poucas, de vinho e fruta, censuarias á Casa de Bragança e á confraria do S. Sacramento, da mesma freguezia, e avaliadas como allodiaes na quantia de réis 800:000—metade 400:000 réis. E outro sim por este ficão citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do código do processo civil, para os devidos effectos. Barcellos, 5 de setembro de 1881.

Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O escrivão

(514) João B. da Silva Cardoso

**VENDE-SE**



Uma morada de casas de dous andares, sitas na rua das Latas, d'esta villa, que forão de João de Nazareth; quem as pender comprar falle com seu dono Bento Augusto da Silva Cardozo—rua Direita. (512)

**ARREMATACÃO**

No dia 11 de setembro proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judiciario d'esta comarca, tem de proceder-se á arremataçã dos bens penhorados a Joaquim Antonio de Araujo e filhos, menores, de Durrães, na execuçã por custas que lhes movem os empregados do juizo; cujos bens são os seguintes:—na freguezia de Durrães e lugar do Fôjo, ao norte do eirado dos executados, uma leira de terra lavradia com uveiras e oliveiras e agua de lima e rega, avaliada em 201:200 réis:—na mesma freguezia e lugar de Cima da senra, um terreno de lavradio em balcões com uveiras, fructeiras e agua de lima e rega, avaliada em 81:600 réis:—no lugar d'Arefe, no monte, uma leira de terra lavradia com uveiras e agua de lima e rega, avaliada, em 73:000 réis, todos allodiaes. Pelo presente annuncio são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e mais termos do processo, sob pena de revelia.—Barcellos, 20 d'agosto de 1881.

Verifiquei a exaçã

O juiz de Direito

Rocha Fradinho

O escrivão

(507) João B. da Silva Cardoso

**EDITOS DE 10 DIAS**

PELO juizo de direito da villa e comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio, Manuel Francisco da Silva, cor-

rem editos de 10 dias a contar do ultimo annuncio, a requerimento do dr. Delegado do procurador Regio n'esta comarca, a chamar todas as pessoas que se julgem com direito ao producto em deposito de 1:357:000 réis, preço dos terrenos expropriados para a construcção da estrada real n.º 30 do Porto a Valença, Secção de Barcellos ao Neiva, lanço da Silva á Bifurcaçã do Ramal do Tamel, aos individuos seguintes:—ao p.º Domingos Simões Duarte Lira e irmã D. Anna Simões Duarte Lira, solteira, d'esta villa, 696.º, de terreno na bouça das Mattas e sachada, em S. Fins pela quantia de 21:000 réis:—a Manuel Duarte Pinheiro, viuvo, do Salvador do Campo, 456.º, de terreno lavradio no eirado da Fonte, pela de 183:000 réis:—a Antonia de Souza, viuva, da mesma de S. Fins 88.º, de terreno lavradio no eirado no sitio da Fonte, pela de 16:000 réis:—estes allodiaes a Antonio Pereira de Souza e mulher, de S. Fins 296.º, de terreno lavradio no eirado no sitio da Fonte, de prazo por 38:000 réis:—a José Antonio Martins Baptista, solteiro, de Carapeços, 165.º, de terreno lavradio na propriedade dos Balcões, allodial, por 25:000 réis:—a Manuel Joaquim Coutada e mulher, da dita de Carapeços, 264.º, de terreno lavradio no eirado no sitio de Bocal, allodial, pela quantia de 27:000 réis:—a Antonio de Lira, solteiro, de S. Fins, 90.º, de terreno lavradio do eirado no sitio de Bocal, de prazo, pela de 30:000 réis:—a Joaquim de Araujo, solteira, de S. Fins 35.º, de terreno lavradio da caza no mesmo sitio, allodial pela de 50:000 réis:—a Antonio Ferreira de Andrade e mulher, de Carapeços, 366.º, de terreno lavradio do eirado no mesmo sitio, allodial pela de 40:000 réis:—a Antonio José da Costa e mulher, de S. Fins, 466.º, de terreno lavradio do eirado no mesmo sitio de Bocal, allodial, por 100:000 réis:—todos os terrenos são sitos na freguezia de S. Fins a Maria Martins de Jesus, viuva, da freguezia de Carapeços, 1890.º, de terreno lavradio e 378.º, de terreno de matto, no sitio de Minhotas, allodial, pela quantia de 200:000 réis:—a Jeronimo Soares Duarte, solteiro, de S. Pedro de Alvito 89.º, de matto e 527.º, de terreno lavradio, no mesmo sitio, allodial, pela de 48:000 réis:—a D. Laura Gualberto Soares e Silva, solteira, menor, representada por seu tutor Antonio José Peixoto de Oliveira, da freguezia de S. Nicolau, da cidade do Porto, 560.º de terreno lavradio na Junqueira e sitio da Pia, allodial, pela de 100:000 réis:—a Antonio Rodrigues da Silva, de Carapeços, 283.º de terreno lavradio no sitio de Cobal, de prazo, pela quantia de 40:000 réis:—

a Antonio Ferreira de Andrade e mulher, 848.º de terreno lavradio, no mesmo sitio, de prazo pela de 170:000 rs.:—a Manoel Rosa e mulher, senhor da raiz e usufructuaria Thereza Maria de Andrade, viuva, 220.º de terreno lavradio, de prazo, no sitio da Seara, pela de 39:000 réis:—a Bernardino José da Silva, viuvo, 210.º de terreno lavradio, no mesmo sitio, de prazo, pela de 30:000 réis:—a Rosa Lourenço, solteira, 220.º de terreno lavradio, no mesmo sitio da Seara, de prazo, pela quantia de 30:000 réis, e finalmente a Manoel Rosa e mulher, 1090.º de terreno lavradio, no mesmo sitio da Seara, de prazo, pela

quantia de 170:000 réis;—todos estes possuidores são da freguezia de Carapeços, onde sitos estes referidos terrenos; e isto para virem deduzir seu direito a este juizo, dentro dos 10 dias, por que findos elles, seguirá o processo seus termos até final, sendo adjudicados os ditos terrenos livres e desembaraçados á F. N., ficando esta obrigada a dar as certidões e passagens a pé e carro bem como as que se mostrar ter direito.—Barcellos, 26 de agosto de 1881.

Verifiquei a exaçã.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

(510) Manoel Francisco da Silva

**COMPANHIA PORTUGUEZA**

DE

**SEGURO DE VIDA DE ANIMAES**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 500:000\$000 réis

**Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.**

**São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta ageneia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.**

SÉDE DA COMPANHIA

Rua da Figueira, n.º 2—Lisboa

O agente DOMINGOS DE FIGUEIREDO, morador na rua

Direita de Barcellinhos.

(411)

**A VAPOR**

**LYTHOGRAPHIA E TYPOGRAPHIA**

215—RUA DE S. LAZARO—PORTO

E. da Motta Ribeiro, director do *Jornal da Manhã*, e arrematante dos impressos da alfandega pelo systema lythographico, montou além da officina que já possuia para o jornal (fazendo casa propria), uma outra typographica para obras e bem como outra lythographica, ambas com machinas movidas a vapor, sendo a lythographica de formato grande e a maior que ha no nosso paiz.

Encarrega-se de qualquer trabalho lythographico, podendo fazer grande tiragem diariamente, devido ao formato da machina, o que torna muito mais barato o custo das obras que se lhe encommendar.

Com a maior promptidão executará qualquer quantidade de **listas lythographadas para eleiçõs**, em bom papel, nitidas e nas condiçõs da lei.

Na officina typographica toma conta de qualquer obra, para o que tem typo todo novo e muito variado, bem assim uma machina pedal pelo systema Minerva, o mais aperfeçoado, e que com grande rapidez pôde produzir em pouco tempo grande numero de exemplares.

Bilhetes de visita, cartas, circulares, facturas, jornaes, cautelas e planos de loterias, e quaesquer outros impressos pelo systema typographico ou lythographico, serão feitos com rapidez, perfeiçã e barateza, tanto que a sua proposta para o fornecimento dos impressos da alfandega, por espaço de tres annos, foi a mais barata que se apresentou.

Encommendas dirigidas á officina lythographica e typographica a vapor de **Motta Ribeiro**, rua de S. Lazaro, 215—Porto. (496)

**PAQUETES PARA O BRAZIL**

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande reduçã de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º

(418)

**ARREMATACÃO**

No dia 11 de setembro proximo, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma, e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arremataçã dos bens penhorados a Antonio Maria de Souza Queiroz e mulher, da freguezia de Macieira de Rates, (á excepçã do Campo Longo e das Leiras das Cortinhas), na execuçã por pensões que lhes promove José Gomes d'Araujo, viuvo, da mesma freguezia, como cessionario de D. Maria Candida de Vasconcellos Bandeira e Lemos, solteira, proprietaria, da Povia de Varzim, os quaes são os seguintes—1.º uma morada de casas torres, com salla, quartos, lojas e mais pertenças e junto terra d'horta e de lavradio com latas, arvores de vinho e fruta, com 8 oliveiras no caminho, cercado de paredes e valos, tudo sito no lugar do Penedo, da freguezia de Macieira, e avaliado na quantia de réis 580\$700—2.º o campo do Fontello, de lavradio e matto com arvores de vinho e fruta, situado no lugar do seu nome, da mesma freguezia, avaliado na quantia de réis 542\$600—3.º o campo de Salgueiroz, de lavradio com arvores de vinho e terra de matto com pinheiros, atravessado em parte pelo rio, situado no lugar do seu nome, da dita freguezia, e avaliado na quantia de 1.087\$400 rs.—cujos bens tendo sido arrematados em 26 de junho ultimo e não tendo o arrematante entrado na Caixa Geral de Depositos com os preços de suas arremataçõs; voltam novamente á praça nos valores indicados. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do código do processo civil para os devidos effectos.—Barcellos, 27 d'agosto de 1881.

Verifiquei.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

(513) João B. da Silva Cardoso

**ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE**

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associaçã e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigaçã ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcellinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas  
**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**  
 Com excellentes accomodações para passageiros do 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente  
 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS

ENGAR-RAFADOS



Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

**COMPANHIA DO ALTO DOURO**

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
 Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES**

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.  
**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

### VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita ditcheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

### COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

### SUCCESSAL

### IMPRESA CANOES

LARGO DO AFOIV

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

## ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

### LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.º, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

**Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800**

A correspondencia deve ser dirigida a

**PINTO, MAGALHÃES & C.º**

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**  
 (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

### FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

13

EM 3

E 28

## MALA REAL INGLEZA

**LINHA DE PAQUETES A VAPOR**

**PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA**

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.  
 A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.  
 A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.  
 Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)